

AUSTIN RATING/AGOSTINI: BALANÇA DE JULHO REFLETE REORIENTAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR DE BOLSONARO

01/08/2019 17:39:55 - AE NEWS

Por Francisco Carlos de Assis

São Paulo, 01/08/2019 - O resultado da balança comercial de julho reflete de maneira mais clara a reorientação da política de comércio exterior do governo Bolsonaro, de países mais periféricos para os países centrais, de acordo com leitura do **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**.

Segundo divulgou hoje o Ministério da Economia, a balança comercial de julho fechou um superávit de US\$ 2,293 bilhões. O valor é 54,12% menor que os US\$ 4,998 bilhões registrados em junho e 40,81% menor que os US\$ 3,874 bilhões anotados no ano passado.

Agostini chama a atenção para a abertura do saldo comercial por blocos comerciais, o que revela com clareza o impacto da reorientação da política econômica e de comércio exterior capitaneada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. Em julho, para se ter ideia, as importações brasileiras do Oriente Médio cresceram 67,7% na comparação com julho de 2018.

Vale lembrar que o Oriente Médio é o bloco comercial em que se encontra Israel, país com o qual o presidente Bolsonaro começou seu governo prometendo dar prioridade nas transações comerciais externas. Do Oriente médio, de acordo com Agostini, o Brasil aumentou as importações de petróleo bruto, nafta e gasolina.

O Brasil também aumentou em julho suas importações dos Estados Unidos, em 19,7%. Dos Estados Unidos, país com qual o mandatário brasileiro faz questão de dizer que mantém boas relações comerciais e de cujo presidente é próximo, o Brasil importou em julho 19,7% a mais que no mesmo mês do ano passado. Os desembarques americanos em portos brasileiros no mês passado foram basicamente de bens intermediários, peças para aviões e helicópteros e outros veículos.

A Europa também exportou 2% a mais em junho que no mesmo mês do ano passado. Basicamente o Brasil importou da Europa bens intermediários voltados para a fabricação de medicamentos medicinais humanos e veterinários. Na ponta contrária, o Brasil reduziu suas importações de países periféricos. "Isso é muito curioso porque confirma a política econômica liberal de [Paulo] Guedes", disse o economista da **Austin Rating**.

As importações da Ásia recuaram 23,9% em julho. O mesmo número foi verificado para as importações originárias da América Central e Caribe. As compras da África recuaram 15,7% e as do Mercosul ficaram 7,9%, com destaque para a Argentina, de onde as compras foram reduzidas em 8,8%.

Contato: francisco.assis@estadao.com